

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação popular em saúde e cuidado à saúde da criança na atenção primária

Popular health education and child health care in primary care

Educación popular en salud y atención a la salud del niño en la atención primaria

Hayda Alves¹ , Rebbeca de Souza Brito Tota² , Jessyca Silva Monteiro² 
Andrea Araújo Viana² 

RESUMO

Objetivo: Relatar uma experiência de educação popular em saúde a partir de uma unidade de saúde da família como parte do enfrentamento de parasitoses emergentes na infância. **Método:** Sistematização de uma experiência de educação popular em saúde transcorrida entre 2021 e 2022 a partir de uma parceria ensino-serviço em um território de saúde da família de município do interior do Rio de Janeiro, envolvendo familiares de crianças de uma creche, trabalhadores da saúde da família e da vigilância epidemiológica, docentes e acadêmicos de enfermagem. **Resultados:** Foram realizadas oficinas de saboaria natural e rodas de conversa com vista ao enfrentamento da pediculose e escabiose. **Considerações finais:** Além de qualificar o trabalho da equipe de Saúde da Família na perspectiva da integralidade e contribuir para a formação de estudantes de graduação em Enfermagem, a experiência possibilitou mobilizar a comunidade para um cuidado compartilhado e mediado por saberes e práticas populares a partir do uso de plantas medicinais.

Informações do Artigo:
Recebido em: 30/06/2023
Aceito em: 20/02/2025

Autor correspondente:
Hayda Alves. E-mail:
haydaalves@id.uff.br

DESCRIPTORES:

Educação em Saúde; Doenças Parasitárias; Saúde da Família; Saúde da Criança.

ABSTRACT

Objective: To report an experience in popular health education within a family health unit as part of the response to emerging childhood parasitic diseases. **Method:** Systematization of a popular health education experience carried out between 2021 and 2022 through a teaching-service partnership in a family health territory in a

¹Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

municipality in the interior of Rio de Janeiro. The initiative involved family members of children attending a daycare center, family health and epidemiological surveillance professionals, as well as nursing faculty and students. **Results:** Natural soap-making workshops and discussion groups were conducted to address pediculosis and scabies. **Final considerations:** In addition to enhancing the work of the family health team from a comprehensive care perspective and fostering the training of undergraduate nursing students, the experience enabled community engagement in shared care practices, mediated by traditional knowledge and practices, including the use of medicinal plants.

DESCRIPTORS:

Health Education; Parasitic Diseases; Family Health; Child Health.

RESUMEN

Objetivo: Informar sobre una experiencia de educación popular en salud a partir de una unidad de salud familiar como parte del abordaje de parasitosis emergentes en la infancia. **Método:** Sistematización de una experiencia de educación popular en salud llevada a cabo entre 2021 y 2022 en el marco de una colaboración entre la enseñanza y el servicio en un territorio de salud familiar en un municipio del interior de Río de Janeiro. Involucró a familiares de niños de un jardín de infancia, trabajadores de salud familiar y epidemiológica, docentes y estudiantes de enfermería. **Resultados:** Se llevaron a cabo talleres de fabricación de jabón natural y charlas grupales para abordar la pediculosis y la sarna. **Consideraciones finales:** Además de mejorar el trabajo del equipo de salud familiar desde la perspectiva de la integralidad y contribuir a la formación de estudiantes universitarios de enfermería, la experiencia permitió movilizar a la comunidad hacia un cuidado compartido y mediado por conocimientos y prácticas populares a través del uso de plantas medicinales.

DESCRIPTORES:

Educación en Salud; Enfermedades Parasitarias; Salud Familiar; Salud Infantil.

INTRODUÇÃO

O compartilhamento de saberes e cuidados para a saúde das crianças é algo presente, vivo e mobilizador da convivência comunitária. São experiências, conselhos, rezas e práticas de cuidado que remetem a ensinamentos herdados de avós, mães, tias, os quais geralmente são transmitidos por mulheres a outras mulheres e suas famílias ao longo de gerações. São práticas que fortalecem o diálogo intercultural e a aprendizagem popular do cuidado no intuito de salvaguardar a vida e o desenvolvimento das crianças como parte do cuidado dispensado às pessoas de qualquer idade, sadias ou doentes.

Além de sua legibilidade cultural, o cuidado popular e comunitário é mais acessível – pois envolve relações de parentesco e vizinhança, demanda poucos recursos - como fazer um chá de uma erva do quintal -, tornando-se, portanto, fundamental em tempos de crise⁽¹⁾. Além disso, esse tipo de cuidado possibilita o exercício da integralidade da atenção à saúde na medida que favorece a mobilização e envolvimento da comunidade para intervir na sua condição de saúde em aliança com os serviços, dotando-a de condições para reivindicar e usufruir do direito à saúde no âmbito da assistência, prevenção e promoção da saúde. Contudo, a construção de um cuidado compartilhado entre o saber popular

circulante nas comunidades e o saber biomédico reinante nos serviços de saúde ainda é um desafio político-institucional e prático em unidades de saúde⁽²⁾.

A despeito das políticas públicas indicarem a necessidade de integração de práticas de saúde profissionais às práticas populares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essa ainda é uma realidade distante dos serviços mesmo na Estratégia de Saúde da Família (ESF) - um modelo de atenção primária em saúde que se constrói integrado ao território. Importante ressaltar que a valorização dos saberes populares faz parte das lutas históricas do campo da saúde coletiva, pavimentando caminhos para outras políticas que reconhecem e, portanto, institucionalizaram este saber como componente cultural e recurso terapêutico das comunidades, como a Política Nacional de Promoção da Saúde ⁽³⁾, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS)⁽⁴⁾; Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS etc⁽⁵⁾.

Apesar das práticas de cuidado popular serem reconhecidas especialmente na atenção à saúde das crianças - visto que a experiência popular tem muito a ensinar sobre como lidar com doenças infecciosas, parasitárias e agravos emergentes na infância ⁽⁶⁻⁷⁾ - este cuidado ainda se orienta exclusivamente por ações clínico-individualizantes e terapias medicamentosas. Fomentar a relação entre o cuidado profissional e o popular torna-se um campo potencial para ampliar o envolvimento da população e fortalecer a participação social, aspecto especialmente importante na ESF como modelo de atenção primária.

Construir o cuidado integral e compartilhado implica valorizar aspectos culturais de um dado território como lugar de vida, cultura e memória⁽¹⁾. O cuidado popular como extensão de saberes geracionais conserva a legitimidade de uma dada cultura que, muitas vezes, migra junto com as famílias, fazendo com que o uso de chás, emplastos e rezas remetam a uma história pessoal e comunitária de cuidado, pertença e vida. Acionar memórias e experiências de cuidado popular acumuladas e transformadas ao longo da vida é uma tarefa importante na ESF. Ademais, inovar as práticas institucionais de cuidado demanda superar limites do atendimento clínico-individual, por vezes, também distantes das condições materiais das famílias⁽⁶⁻⁷⁾.

As formas de cuidar e curar doenças e agravos comuns na infância têm uma mediação importante de práticas culturais especialmente entre setores populares e em territórios vulnerabilizados. Nestes cenários, o adoecimento por doenças infecciosas e parasitárias como a pediculose (infestação por piolhos) e a escabiose (sarna) torna-se uma realidade negligenciada. Apesar de gerarem sofrimento e demandar cuidados específicos, essas doenças tendem a ser quase naturalizadas como parte das doenças da infância⁽⁶⁾. Ainda que as incansáveis “lidas” das famílias para combatê-las, façam gerar saberes e práticas, esse acúmulo, muitas vezes, é desperdiçado, não valorizados ou considerados durante o atendimento profissional.

OBJETIVO

Apresentar um relato de uma experiência de EPS para o enfrentamento de pediculose e escabiose a partir da ESF.

METODOLOGIA

É importante situar que este relato de experiência contém reflexões de quatro mulheres diversas em termos de raça, mas com percursos marcados pelo lugar de origem - seja no interior da Bahia, de Minas Gerais e do subúrbio do Rio de Janeiro, bem como, de nossas memórias de cuidado herdadas por nossas avós, mães e tias. Somos quatro enfermeiras, cuja história como profissionais de saúde é atravessada por aprendizagens sobre o cuidado de nossas comunidades anteriores ao ingresso na Universidade.

Por tudo isso, nosso compromisso com saberes e práticas populares de cuidado torna-se mais um elemento de convergência de nossas práticas cotidianas - seja na vigilância epidemiológica, na assistência a partir da saúde da família, ou ainda, na formação profissional em saúde. Nossa narrativa remete às memórias e práticas profissionais de um cuidado afetuoso marcado, portanto, por um sentido comunitário. Todas nós - coautoras - participamos da experiência. Dessa forma, ao construirmos coletivamente a intervenção, buscamos também tecer reflexões sobre cuidado em saúde compartilhado com a comunidade e mediado pela educação popular em saúde.

Apesar de sua potência, a educação popular em saúde é pouco acionada nos serviços para o enfrentamento de doenças infecciosas e parasitárias na infância visando a construção coletiva da prevenção e do cuidado no território ⁽⁶⁻⁷⁾. A educação popular pode ser entendida como concepção educativa originada na América Latina e fenômeno sociocultural, expressos por um conjunto de práticas com intencionalidade transformadora ⁽⁸⁾. Esta concepção tem assumido princípios da pedagogia freiriana como fundamento epistemológico, ético e pedagógico.

Como desdobramento, a PNEPS ⁽⁴⁾ tem como princípios teóricos e metodológicos fundamentais: o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do saber, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático popular. Neste caminho, a educação popular em saúde concretiza um campo de conhecimentos, saberes e práticas permeado pela escuta, pelo diálogo e pela ação.

Uma (re)união mobiliza a ação

A experiência se inicia com uma reunião para pensar ações vinculadas ao Programa Saúde nas Escolas, no segundo semestre de 2021, no município de Rio das Ostras, Rio de Janeiro. Esta reunião fazia parte de um projeto de intervenção a ser desenvolvido por estudantes e professores do Curso de

Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus de Rio das Ostras (CGEnf/UFF-RO). Envolveu cerca de 30 pessoas: membros de duas equipes de saúde da família da Unidade de Saúde da Família do Âncora, estudantes e professores em atividades do ensino teórico-prático da disciplina de Política, Planejamento e Gestão em Saúde do CGEnf/UFF-RO; trabalhadores do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); além da Coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município. Realizamos a reunião na Igreja Católica São Jorge das Missões, por dispor de um salão amplo que possibilitava o distanciamento social além de localiza-se no território adscrito à Unidade.

RESULTADOS

Diagnóstico epidemiológico, um ponto de partida

A Coordenadora de Vigilância Epidemiológica apresentou dados de notificação compulsória a partir de uma série histórica dos agravos de notificação, exceto Covid-19, dos últimos cinco anos da população de Rio das Ostras (2017 a 2021), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das causas majoritárias* de doenças e agravos de notificação compulsória* referentes à população residente de Rio das Ostras de 2017 a 2021

Posição	2018	2019	2020	2021
1º	Diarréia (1330)	Diarréia (3037)	Escabiose (740)	Escabiose (813)
2º	Escabiose (575)	Escabiose (954)	Atendimento anti-rábico (643)	Atendimento anti-rábico (781)
3º	Atendimento anti-rábico (541)	Febre Chikungunya (952)	Violência (503)	Violência (700)
4º	Não especificado (449)	Atendimento anti-rábico (603)	Conjuntivite viral (203)	Conjuntivite viral (233)
5º	Dengue (298)	Dengue (587)	Intoxicação exógena (125)	Eventos adversos pós-vacinação (263)
Total	4650	8693	3379	4184

*Causas que somam no mínimo 60% dos agravos das notificações compulsórias.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da Vigilância Epidemiológica de Rio das Ostras.

O relato dos trabalhadores da Unidade, indicava a convergência das informações epidemiológicas com o cotidiano do serviço. As Enfermeiras relataram que especialmente naquele período havia queixas recorrentes de pediculose e sintomáticos para escabiose, principalmente em

crianças com idade escolar e com o agravante da disseminação dessas doenças entre os conviventes do domicílio.

Isso levou a equipe a repensar o atendimento à queixa de escabiose e pediculose na Unidade. Primeiramente, as Enfermarias articularam com a equipe médica uma padronização do acolhimento a partir de queixas comuns (relato de sarna na família, queixa de coceira com piora à noite, lesões semelhantes à picada de inseto especialmente nas dobras do corpo etc.), fluxo, tratamento medicamentosos e orientações. As/os usuárias/os também relataram dificuldades em arcar com a compra de medicamentos da prescrição médica visto que farmácia municipal nem sempre fornecia os fármacos indicados. Ou ainda, havia relatos de uso frequente de antiparasitários, mas persistência de infecção, o que levava a uma certa descrença dos medicamentos prescritos.

Importante ressaltar que as práticas adotadas pelas enfermeiras da ESF em resposta a este quadro tornavam-se, também, estratégias mediadoras na formação de estudantes de enfermagem ao oportunizarem aliar o ensino teórico-prático do CGEnf/UFF-RO - transcorrido no mesmo período na Unidade - a esta experiência de planejamento do cuidado a partir de um diagnóstico contextualizado e de ações para além da assistência clínico-individual.

Entre estas práticas, vale citar a busca por estratégias não farmacológicas de cuidado. Ademais, essa era uma demanda que marcava espaço institucional daquela unidade de saúde e envolvia outros equipamentos públicos do território. Não por acaso, a partir do contato das Enfermeiras com a creche municipal do território adscrito à ESF, emergiu a demanda de enfrentamento da contaminação por piolho e sarna em virtude de relatos de sofrimento das famílias, afastamento das crianças e dificuldades da creche e das famílias nos manejos dessas doenças. Portanto, emergia uma demanda por cuidados de base comunitária, configurando-se, também, como oportunidade para enfrentar o problema a partir de práticas de educação popular em saúde.

Oficina de sabonetes e xampus naturais para o enfrentamento de parasitoses na infância

A partir da demanda da Creche, discutimos como construir cuidado compartilhado com a comunidade para o enfrentamento da pediculose e da escabiose junto às famílias. Então, no dia 29 de junho de 2022, realizamos uma oficina de cuidado à criança com piolho ou sarna na Creche. Foram disponibilizados dois horários, um no final da manhã e outro no meio da tarde para que pudéssemos atender o maior número de famílias. Além de cerca de 20 famílias em cada turno e alguns trabalhadores da creche, participaram também três enfermeiras da ESF, três membros da equipe do NASF, duas professoras da UFF e um grupo de estudantes do CGEnf/UFF-RO (seis estudantes).

O encontro começou com o diálogo da equipe da ESF com as famílias da Creche (público envolvido na ação). A ideia era identificar qual a experiência das famílias no cuidado às crianças com piolho e sarna; o que dava certo; o que não dava; e como entendiam as orientações recebidas pelo

serviço de saúde em algum momento. Além de valorizar os relatos e memórias de cuidado, a equipe dialogava sobre os cuidados necessários e oferecia orientações para o combate da pediculose e escabiose na criança e outros conviventes no domicílio. Em seguida, foram realizadas oficinas de preparo de xampu e sabonete natural à base de plantas medicinais para integrar os cuidados desenvolvidos e orientações oferecidas.

A oficina de xampus e sabonetes foi oferecida por três mulheres erveiras, conhecedoras das plantas medicinais. Duas delas vivem em assentamentos rurais do interior do Rio de Janeiro, são agricultoras agroecológicas e fazem parte do Grupo de Trabalho (GT) - Mulheres da Articulação de Agroecologia Serramar (AAS). A articulação com o GT Mulheres da AAS foi possível a partir da colaboração com uma professora do Curso de Serviço Social, também da UFF-RO, que coordena um projeto de extensão denominado: "Semeando agroecologia no campo e na cidade".

Asicineiras ensinaram sobre como as plantas utilizadas em suas comunidades combatem ácaros, carrapatos e outros parasitas como os causadores de pediculose e escabiose. A cada planta que elas mostravam, as/os participantes ouviam atentamente e relatavam usos similares por suas mães e avós. Contudo, relataram também ter acesso limitado às plantas medicinais em suas casas, além do desejo de cultivar e utilizar. Havia uma legitimidade cultural e uma memória de cuidado a partir do manejo das plantas. Aroeira, Arruma, Babosa, Erva de Santa Maria estavam entre as apresentadas por elas, algumas já utilizadas e outras desconhecidas. Outros usos dessas plantas também eram relatados, como também, dúvidas sobre como utilizar para o combate à sarna e ao piolho.

Asicineiras prepararam junto com as famílias receitas de sabonete e xampu natural utilizando as plantas medicinais recomendadas. As famílias levaram para casa pedaços de sabonetes e amostras de xampu preparados durante a oficina. As oficinas foram um sucesso, animando muito os/as participantes. A ação foi reportada na página da Prefeitura de Rio das Ostras [<https://www.riodasostrs.rj.gov.br/rio-das-ostras-em-parceria-com-a-uff-realiza-oficina-de-preparo-de-xampu-e-sabonetes/>], o que trouxe legitimidade local.

DISCUSSÃO

Apesar da pediculose e da escabiose serem doenças muito conhecidas e de grande circulação, não há uma ampla literatura sobre sua descrição e magnitude - ainda que acometam grupos vulneráveis como crianças, adultos e idosos, especialmente pessoas institucionalizadas e imunocomprometidos. Isso faz com que essas doenças - incluídas no grupo das ectoparasitoses - configurem um problema de saúde pública na medida em que persistam com alta contagiosidade especialmente entre crianças, manejo inadequado e, negligência tanto da população como dos profissionais de saúde. Estima-se que até dois

terços da população em comunidades empobrecidas são afetados por pelo menos uma ectoparasitose, sendo que as mais frequentes são a escabiose e a pediculose⁽⁹⁾.

Em 2017 a escabiose ocupava a 8ª posição entre os agravos com maior em número de notificações (74 das 2445 notificações); já nos anos de 2018 e 2019, tornou-se o segundo agravo com maior número de notificações em Rio das Ostras. Em 2020 e 2021, essa doença passou a ocupar o primeiro lugar, exceto as notificações por Covid-19. Consideramos que a pandemia da Covid-19 pode ter contribuído para essa elevação, dado o provável aumento do tempo de permanência das pessoas em casa, ainda que territórios mais periféricos e vulnerabilizados a circulação fora das residências fosse considerável; além das dificuldades de acesso e utilização de serviços de saúde pela população⁽¹⁰⁾.

Na experiência relatada, a emergência da escabiose e da pediculose, a partir da sistematização de dados de notificação compulsória, apontou a necessidade de reforçar ações no enfrentamento de ectoparasitoses no município. Isso não só envolvia reforçar orientações sobre contaminação interpessoal e cuidados durante o período de tratamento (higiene pessoal e com as roupas, incluindo lençóis, toalhas, etc)⁽⁹⁾, mas também, a necessidade de se desenvolver ações de base comunitária, ou seja, o monitoramento epidemiológico incidiu no desenho de ações de vigilância, promoção e de prevenção em saúde junto às famílias e no território a partir do trabalho das enfermeiras da ESF.

Para as ações de base comunitária, as práticas não-farmacológicas de cuidado à saúde e uso de plantas medicinais foram fundamentais. Para tanto, nos apoiamos na literatura que descreve o uso plantas medicinais - como arruda, boldo e melão de São Caetano, como efetivas para o tratamento de infestações por parasitas, especialmente entre crianças^(1,9).

Limitações do estudo

As limitações da experiência dizem respeito ao acompanhamento dos casos no território e impacto em indicadores epidemiológicos. Em dezembro de 2022, tivemos a oportunidade de analisar o número de notificações por escabiose no município a partir de informações oferecidas pela Vigilância Epidemiológica local. Verificamos uma diminuição de 42 casos em relação ao ano anterior, totalizando 771 notificações em 2022 - correspondendo à terceira posição entre os agravos de notificação compulsória entre residentes no município naquele ano.

Não podemos afirmar que a atividade desenvolvida por nós tenha gerado um impacto capaz de diminuir os casos de escabiose, mas certamente, contribuiu para a relevância do tema em âmbito local, acenando para a necessidade de seu enfrentamento para além do tratamento medicamentoso, bem como, a importância de ações que envolvam a dimensão epidemiológica, assistencial e educativa em diálogo com a dimensão comunitária deste adoecimento e de suas possibilidades de intervenção.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

A experiência evidenciou a potência do trabalho das enfermeiras da ESF para redesenhar práticas de cuidado para além de uma perspectiva medicalizadora ou médico-centrada, mas pautadas no cuidado compartilhado e na educação popular em saúde. Tanto para a enfermagem e demais profissões do campo da saúde, a educação popular em saúde deve ser incorporada à práxis do cuidado para além de uma ferramenta metodológica. Mas tomada em seu sentido ético-político e estético, que implica um modo singular de construir práticas de cuidado. Ademais a educação popular favorece a identidade de trabalhadores da saúde com o seu fazer *in loco*, seja no serviço de saúde ou no território, ampliando o vínculo e a rede de afetos envolvidos na relação usuário/a-profissional a partir da aliança entre as práticas de cuidado profissional e as práticas comunitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intenso adoecimento por doenças infecciosas e parasitárias é uma realidade em territórios vulnerabilizados, tendo ainda um longo caminho a se trilhar para que a dimensão comunitária dessas infecções se expresse nas práticas de vigilância em saúde e nas estratégias de cuidado das ESF. É preciso enfrentar a captura das práticas da ESF pela lógica biomédica e individualizante do cuidado, que impede o diálogo com as comunidades e a construção do cuidado compartilhado.

A educação popular em saúde demonstra ser um instrumento valioso para o enfrentamento das doenças infecciosas e parasitárias, encontradas especialmente nos primeiros anos de vida das crianças. Possibilita práticas de cuidado em âmbito comunitário, que aliam respaldo científico aos saberes populares, adequação às condições de vida das comunidades, além de fortalecerem o trabalho das ESF no território junto a creches e escolas – equipamentos fundamentais à saúde de crianças e adolescentes.

Os desafios para atenção integral à saúde individual, familiar e comunitária envolvem superar a fragmentação do cuidado, o insulamento das ações programáticas e a naturalização do adoecimento por doenças infecciosas e parasitárias, além de outras vulnerabilidades que atravessam o cotidiano das famílias e as práticas de cuidado da ESF. As práticas de formação profissional em serviço, extensão popular e pesquisa em saúde são terrenos férteis para a educação popular em saúde a partir de alianças entre comunidades, universidades e serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Alves H et al (orgs.). Caderno de Plantas de quintal: saberes a partir de comunidades rurais do Rio de Janeiro. São Paulo: Editora Polobooks; 2022.
2. Rocha LS, Aquilante AG. Práticas populares de saúde no cuidado: prevalência de utilização em um distrito do interior do estado de São Paulo. Rev Educ Pop. [Internet]. 2020; [acesso em 2025 jan 20]; 29:29-47. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/53250>

3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário oficial da União. 13 nov 2014; [acesso em: 20 jan. 2025]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Diário oficial da União. 3 jan 2013; [acesso em: 14 fev 2025]. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 5 maio 2006; [acesso em: 14 fev 202]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
6. Vasconcelos EM. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. Cad Saúde Pública [Internet]. 1998; [acesso em 2025 jan 20]; 14:S39–57. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000600004>
7. Takemoto AY, Zarpelon NF, Rossetto EG. Práticas populares no cuidado infantil: percepção das mães. Rev Rene [Internet]. 2019; [acesso em 2025 jan 20]; 20(1):e40075. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040075>
8. Jara OH. A educação popular latino-americana: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC; 2020.
9. Sociedade Brasileira de Pediatria. Ectoparasitoses. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; [acesso em 2023 jan 10]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22734c-DC-Ectoparasitoses.pdf.
10. Malta DC, Gomes CS, Silva AG da, Cardoso LS de M, Barros MB de A, Lima MG, et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021; [acesso em 2025 jan 20]; 26(7): 2833-42). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.00602021>

Agradecimentos: Agradecemos ao GT – Mulheres da Articulação de Agroecologia Serramar, RJ e ao coletivo Energia das Pérolas de Rio das Ostras, RJ.

Financiamento: Não há.

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Hayda Alves, Rebbeca de Souza Brito Tota, Jessyca Silva Monteiro, Andrea Araújo Viana; Obtenção de dados: Hayda Alves, Rebbeca de Souza Brito Tota, Jessyca Silva Monteiro, Andrea Araújo Viana; Análise e interpretação dos dados: Hayda Alves, Rebbeca de Souza Brito Tota, Jessyca Silva Monteiro, Andrea Araújo Viana; Redação do manuscrito: Hayda Alves, Rebbeca de Souza Brito Tota, Jessyca Silva Monteiro, Andrea Araújo Viana; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Hayda Alves, Rebbeca de Souza Brito Tota, Jessyca Silva Monteiro, Andrea Araújo Viana.

Editor-chefe: André Luiz Silva Alvim 